

Do sello sessenta reis - Vallia sem elle ex cruz
— Carqueira Carvalho.

Não falta quem á vista dos acontecimentos do Brasil, ha 11 annos, exclame: — eis o que nos tem causado esta Liberdade, que tanto nos recommendão: — Esta proposição merece algum exame; e posto que o seu simples enunciação faça conhecer permanentemente o *retrogradismo* de certas pessoas, que ou por ignorancia, ou por malicia, ou pelo que quer que seja, estão *descontentes*, e *emprescidades*; todavia, muito ha que ponderar em tal materia, para que a parte do povo menos reflectida, se não deixe imbuir desse sophismo, com que a pretende chamar á sua pandilla os orgulhosos, que, á título de *benaventurados* só querem tyrannizar.

A Liberdade he hum presente digno de quem o concedera, em proporção com a luz da intelligencia, que faz o mais distincto caracter da nossa especie; ella marcha emparelhada com a nossa civilisação, e mutuamente se auxilia; querer embaixar os seus progressos, quando as nossas luzes se adiantão, he querer a extinção destas, e pelo menos, que não creiamos de aperfeiçoar humidade, que he o principal instrumento da nossa felicidade. Anarchos, que attribuem á Liberdade as desgraças, que muitas vezes desasturão a humanidade, não podem deixar de conceir, que só do abuso, que della se tem feito procedem esses males; mas não he privando-se o homem da sua Liberdade que se remedião esses abusos; se assim fosse, a Medicina, as Sciencias, e as Artes todas nes deverião ser prohibidas, porque de todas muito e muito se tem abusado; os mesmos mesmos braços nes deverião ser cortados, porque com elles podemo commetter assassinos. Os males por tanto que pesarão sobre a nossa especie, tirando-se nos a Liberdade, serão infinitamente maiores, do que os que nos vem pelo seu abuso; e este he remedialvel.

Dissemos que a Liberdade acompanha a intelligencia, e auxilia-se em sua marcha; por isto se vê, que aperfeiçoada a razão, a Liberdade não excede os limites, que elle lhe marca, mormente no estado social, que lá mais pôde existir sem leis, e sem fiel observação dessas regras, que nos impomos, por vontade geral, para nossa segurança e maior estado. Na educação pois, e na instrução dos associados está o principal, e talvez unico remedio dos males, que nos vem do abuso da Liberdade; e o que nasce e progcede a civilisação, que adoptando

exemplos, promovendo a industria, e o emprego utilmente do homem, faz apparecer a moral e o estado politico, de cuja liberdade fogem os vicios, e se dissipão as trevas de huma vergonhosa ignorancia, á que elles quasi sempre se acollhem.

Algunas vezes tambem o exultando zelo pela Liberdade domina de tal sorte a razão, que os espiritos mais fogosos julão prestar-lhe grandes servicos, esquecendo a necessaria prudencia quanto a quão se debver e conservar. Isto que vemos quando hum povo passa de hum estado de opressão a hum estado livre, sendo o effeito natural do exultamento das paixões, muito mais frequente na mocidade, ou por falta de intelligencia, ou por falta de pratica dos patrias elpis, e de experiencia do mundo, o tempo e a malicia vence e remedião o humo, e seu fim ne he raso não he duravel, e sem conservar, a prudencia vem logo modificar o zelo, e a Liberdade se defende, e a então dos ellectos, que lhe opoem os seus mesmos amigos.

Entre tanto não pui nos dizer das etapas genios ambiciosos, e turbulentos que, como o fim de subirem ao mundo, e de hum modo radicalmente exercerem a ordem, puntem as paixões irritadas, e os espasmos e discursos sepulchraes, e tudo pella da ignorancia e boia fi dos menos felizes, para que he *anarchia* o mundo, a que os seus contrarios a humo he o *clap* se não. Se o titulo de maior Liberdade nos prometia represar o seu humo, *tranquillidade* do humo da razão, e da prudencia, isto era, desquerando as leis, de que não se deve ficar argumento contra os seus tentos e fios, pois que não ama, como deve, e como ha de ser, a Liberdade, a qual he, que a separa da sua intelligencia, e a que elle que levando-a fora dos limites da razão, a converte em licença, e planta a terrivel anarquia.

Do que fica dito colhe-se, que a Liberdade he fonte preta de prosperidade, mas que deve auxiliar-se de huma razão illustrada. Que a educação e instrução do povo concorre poderosamente para que elle produza tão aproveitavel bem. Que se pertence ao Governo o cuidado da instrução publica, pertence mui particularmente aos Pais e Mães de Famílias o cuidado de huma boa educação. E finalmente que o principal remedio contra os abusos da Liberdade desses, que he o exemplo as turbas para seus fins, está no desprazo com que elles devem responder as pessoas de juizo, amigos da verdadeira Liberdade, e por hum mesmo da paz e boa ordem, sem o que ella não he proficua.

(Do Diario da Gaceta).

